

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa

Class.: EALR0013

Data: 26 de janeiro de 1989

Pg.: _____

Índio diz não à inundação no Xingu e defende o verde da Amazônia

As nações indígenas do Xingu estão em plena mobilização para impedir que diversas regiões da Amazônia sejam inundadas com a construção de barragens prevista pelo programa enérgico do governo para a Bacia do Xingu. Representantes das principais tribos já iniciaram um lobby no Congresso para exigir explicações oficiais sobre o projeto e não permitir sua aprovação, se isto representar a devastação de áreas indígenas.

Ontem na sede da OAB-RJ, uma comitiva formada pelo coordenador nacional da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, e pelos índios Rubem Kaiapó, Paulinho Paiakan e Marcos Terena, anunciou a realização do Encontro Indígena de Altamira, no Xingu, com a participação de mil índios, para discutir a questão. Do encontro, participarão líderes indígenas dos Estados Unidos, Canadá e Malásia, e representantes de 8 nações indígenas de toda a região amazônica.

Krenak, que em setembro ganhou as primeiras páginas dos jornais ao protestar, pintando o rosto na tribuna do Congresso Nacional quando estava sendo votado o capítulo da Constituinte referente ao direito dos índios, não foi econômico nas críticas à política ecológica do governo, que está prestes a criar um instituto para congregiar todas as entidades ligadas à questão do índio e do meio ambiente. "Corremos o risco de ter todas as instituições especializadas em depredação à natureza juntas numa só. Será o superdepredador", ironizou.

Não tenho dúvidas de que os responsáveis pela morte de Chico Mendes (ecologista assassinado no Acre em dezembro do ano passado) são também os responsáveis pelas pressões que os índios estão sofrendo por madeireiros e mineradores na Amazônia. As áreas



Foto Ailton Santos

Paikan e Kaiapó fizeram festa para Pedro, filho da atriz Lucélia Santos

indígenas estão sendo protegidas com os corpos dos índios assassinados, como Iaminé, líder do povo Suruí, assassinado em outubro do ano passado - denunciou.

Os índios disseram ter conhecimento do projeto apenas pelas notícias publicadas em jornais. Ainda não receberam a versão oficial do governo sobre o assunto e até mesmo as informações sobre o início das obras são desencontradas. Mas Krenak garantiu que algumas áreas já se transformaram em acampamento de empreiteiras, como o canteiro de obras montado para a Hidrelétrica de Paredão, às margens do Rio Mucajai, no norte da Amazônia. Pelo menos seis tribos serão prejudicadas com a implantação do projeto energético.

Os índios Kaiapó, que possui o número maior de tribos atingidas pelo

projeto, sabem que com a nova Constituição os megaprojetos hidrelétricos necessitam da aprovação prévia do Congresso Nacional e por isso estão liderando as negociações com os parlamentares. Já foram feitos convites a vários políticos e autoridades, inclusive ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, para participarem do encontro, mas até agora não foi confirmada nenhuma presença.

"Não viemos de lugar nenhum para cá. Sempre estivemos aqui", sentenciou Ailton Krenak, para reforçar a atitude dos índios de permanecerem em suas terras. Ontem, a entrevista na OAB contou com a presença de jornalistas estrangeiros, artistas, ecologistas e intelectuais, como a atriz Lucélia Santos, e o presidente nacional do PV, Fernando Gabeira.